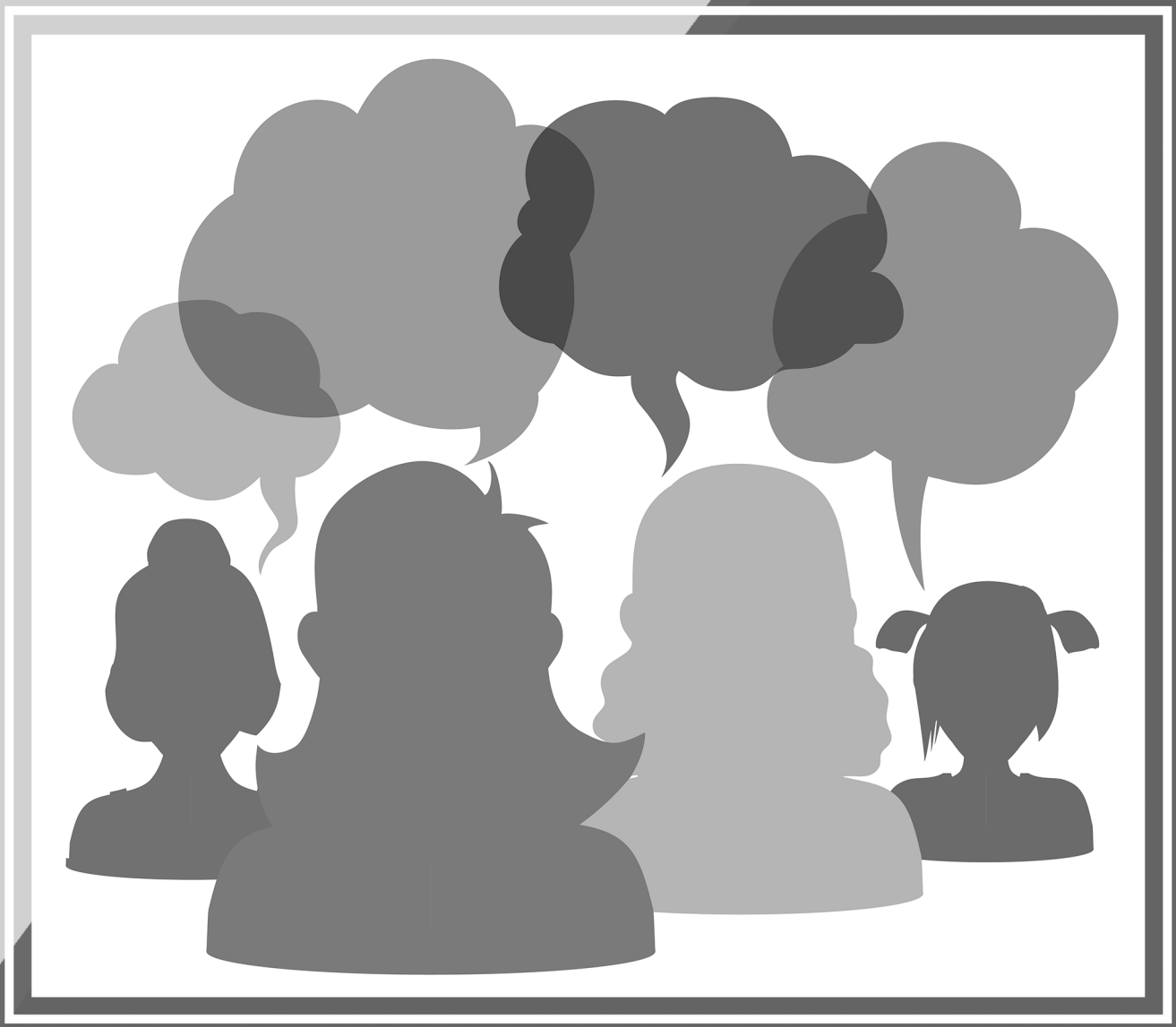
História:
Espaço Fecundo para Diálogos 3

Antonio Gasparetto Júnior
Ana Paula Dutra Bôscaro
(Organizadores)

Atena Editora
Ano 2020

História:
Espaço Fecundo para Diálogos 3



Antonio Gasparetto Júnior
Ana Paula Dutra Bôscaro
(Organizadores)

Atena Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde
Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias
Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico
Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Claúdia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Atena Editora
Ano 2020

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Profª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H673 História [recurso eletrônico] : espaço fecundo para diálogos 3 / Organizadores Antonio Gasparetto Júnior, Ana Paula Dutra Bôscaro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-81740-02-3
DOI 10.22533/at.ed.023201102

1. História – Filosofia. 2. História - Historiografia. 3. Historiadores. I. Gasparetto Júnior, Antonio. II. Bôscaro, Ana Paula Dutra.
CDD 907.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O livro *História: espaço fecundo para diálogos* oportuniza a discussão científica ao entorno da história do Brasil por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Fruto de pesquisas recentes, seu principal objetivo consiste em divulgar novas perspectivas acerca de diferentes momentos históricos que marcaram a formação e o desenvolvimento da história do nosso país.

O período cronológico coberto no livro abrange praticamente toda a história do Brasil, desde o período colonial até finais do século XX. Os autores aqui reunidos apresentam trajetórias acadêmicas e perspectivas analíticas distintas, configurando, como o próprio título da obra sugere, um espaço fecundo para diálogos. Seus textos, entretanto, têm em comum a característica de serem resultados de pesquisas históricas originais, pautados em fontes documentais inéditas e/ou pouco exploradas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos em seus mais variados aspectos, políticos, econômicos, sociais e culturais. Os fatos históricos explorados, a despeito das diferenças temporais que os cercam, dialogam e se completam. Daí a importância de um livro composto por obras que versam sobre diferentes contextos, cujos construtores dos períodos abordados foram também dispares: grupos indígenas, comerciantes, mulheres, políticos, militares, etc.

Na primeira parte da obra estão reunidas análises históricas que dissertam sobre o período colonial e imperial brasileiros. Na segunda parte, trabalhos que abordam da Primeira República a acontecimentos iniciais que marcaram o século XX. Na terceira e última parte do livro reunimos diferentes análises históricas referentes aos novecentos, trabalhos que aludem desde o período ditatorial aos novos métodos da História Oral.

Em síntese, a obra apresenta o estudo da sociedade brasileira através de múltiplas perspectivas, o que nos leva a constatar que a História se faz, cada vez mais, através de um exercício democrático e de cidadania, constituindo-se como palco profícuo para novos debates e aprendizado. A todos, o desejo de uma excelente leitura!

Ana Paula Dutra Bôscaro
Antonio Gasparetto Júnior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 ..... **1**

FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO ESCRAVISMO INDÍGENA PAULISTA NA DEFINIÇÃO DO SISTEMA DA ADMINISTRAÇÃO. (SÉCULO XVII)

Antonio Martins Ramos

DOI 10.22533/at.ed.0232011021

CAPÍTULO 2 ..... **14**

PIRATAS E CORSÁRIOS NO BRASIL: O CASO DE 14 DE FEVEREIRO DE 1630

Valéria Silva Melo de Souza

DOI 10.22533/at.ed.0232011022

CAPÍTULO 3 ..... **31**

CACAU, CRAVO E AS "DROGAS DO SERTÃO": O GOVERNADOR FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO E A CRIAÇÃO DA COMPANHIA GERAL DO GRÃO-PARÁ E MARANHÃO

Frederik Luizi Andrade de Matos
Osimar da Silva Barros

DOI 10.22533/at.ed.0232011023

CAPÍTULO 4 ..... **46**

ESCRITAS DE SI: A ARTE DA EXISTÊNCIA GRAFADA EM AUTOBIOGRAFIAS, DIÁRIOS PESSOAIS E RELATOS DE VIAGENS FEMININOS

Maria Ester de Siqueira Rosin Sartori

DOI 10.22533/at.ed.0232011024

CAPÍTULO 5 ..... **60**

CONSELHO GERAL DE PROVÍNCIA: PERCALÇOS E TENSÕES NA INSTALAÇÃO DE NOVAS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS NA PROVÍNCIA DA BAHIA (1828-1830)

Nora de Cassia Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0232011025

CAPÍTULO 6 ..... **71**

"SUCCINTAS OBSERVAÇÕES SOBRE O ESTADO DESTA PARTE DO VASTO IMPERIO DO BRAZIL": A PROVÍNCIA DO AMAZONAS SEGUNDO TENREIRO ARANHA, 1852

Paulo de Oliveira Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.0232011026

CAPÍTULO 7 ..... **84**

A GUERRA DO PARAGUAI NO PIAUÍ: A BATALHA PELAS VONTADES ENTRE POLÍTICOS E JORNAIS

Elton Larry Valerio

DOI 10.22533/at.ed.0232011027

CAPÍTULO 8 ..... **99**

A SOCIEDADE AGRÍCOLA PARAENSE E OS OFÍCIOS DE CONSELHEIRA PROVINCIAL E PROPAGADORA DA CIÊNCIA AGRONÔMICA NO SÉCULO XIX

Francivaldo Alves Nunes

DOI 10.22533/at.ed.0232011028

CAPÍTULO 9 ..... **114**

ENGENHARIA E POLÍTICA: OS DEBATES FERROVIÁRIOS NO CLUBE DE ENGENHARIA E A ORGANIZAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DO RIO DE JANEIRO (1880 - 1900)

Fernanda Barbosa dos Reis Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.0232011029

CAPÍTULO 10 ..... **127**

A MÚSICA NOS NAVIOS E QUARTÉIS DA ARMADA BRASILEIRA ENTRE AS DÉCADAS DE 1850 E 1900

Anderson de Rieti Santa Clara dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.02320110210

CAPÍTULO 11 ..... **138**

JORNAL CORREIO DE SÃO FÉLIX: ENTRE FATOS E NARRATIVAS DE UMA CIDADE

José Alberto Nascimento de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.02320110211

CAPÍTULO 12 ..... **148**

"PEQUENOS EXÉRCITOS ESTADUAIS" NA PRIMEIRA REPÚBLICA: O CASO DA FORÇA PÚBLICA DE PERNAMBUCO NA HISTORIOGRAFIA

Sandoval José dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.02320110212

CAPÍTULO 13 ..... **161**

CUIDANDO DO "FUTURO DO BRASIL": O ATENDIMENTO MATERNO-INFANTIL NOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE PÚBLICA NO PIAUÍ (1889-1929)

Joseanne Zingleara Soares Marinho

DOI 10.22533/at.ed.02320110213

CAPÍTULO 14 ..... **174**

O ESTADO DE EXCEÇÃO COMO REGRA NO GOVERNO DE ARTHUR BERNARDES (1922-1926)

Antonio Gasparetto Júnior

DOI 10.22533/at.ed.02320110214

CAPÍTULO 15 ..... **185**

A TRAJETÓRIA POLÍTICA DE JOSÉ FRAGELLI (1947-1987)

Vinicius de Carvalho Araújo

DOI 10.22533/at.ed.02320110215

CAPÍTULO 16 ..... **195**

OS CRONISTAS E SUA MUSA: RESSIGNIFICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO DIANTE DA MUDANÇA DA CAPITAL

Larissa Leal Neves

DOI 10.22533/at.ed.02320110216

CAPÍTULO 17 ..... **210**

A JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA E OS GRUPOS REVOLUCIONÁRIOS EM VOLTA REDONDA (1962 -1971)

Márcio Goulart Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.02320110217

CAPÍTULO 18 ..... **224**

A MAÇONARIA E A DITADURA CIVIL-MILITAR ENTRE O NACIONAL E O LOCAL: MEMÓRIAS MAÇÔNICAS EM TEMPOS DE CHUMBO

Helton Anderson Xavier de Souza

DOI 10.22533/at.ed.02320110218

CAPÍTULO 19 ..... **238**

REGADIO NOS TEMPOS DE DITADURA: RELAÇÕES ENTRE ESTADO, CAPITAL NACIONAL E INTERNACIONAL (1964-1971)

Mário Martins Viana Júnior
Alfredo Ricardo da Silva Lopes

DOI 10.22533/at.ed.02320110219

CAPÍTULO 20 ..... **252**

ON DIRAIT JEQUIÉ: ESTRATÉGIAS NACIONAIS E REGIONAIS EM PAULO EMÍLIO SALLES GOMES

Victor Santos Vigneron de La Jousselandière

DOI 10.22533/at.ed.02320110220

CAPÍTULO 21 ..... **267**

MULHERES E DITADURA: A TRAJETÓRIA DE ISABEL TAVARES DA CUNHA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMOCRACIA, FEMINISMO E OS DIREITOS HUMANOS NO PARÁ

Rosinda da Silva Miranda

DOI 10.22533/at.ed.02320110221

CAPÍTULO 22 ..... **281**

XIFÓPAGAS - CORPO DE MULHER, CABEÇAS DE DITADURAS: GÊNERO E EROTISMO NOS CINEMAS BRASILEIRO E ARGENTINO (ANOS 70)

Katharine Nataly Trajano Santos

DOI 10.22533/at.ed.02320110222

CAPÍTULO 23 ..... **295**

MOVIMENTO “TERRAS DE NINGUÉM”: CONFLITOS E A LUTA PELA POSSE DE TERRA URBANA - CASA AMARELA, RECIFE – PE

Sebastião Alves da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.02320110223

CAPÍTULO 24 ..... **308**

A MEMÓRIA SOCIAL DOS MORADORES DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ E SUAS ÁGUAS MEDICINAIS

Mariana Arruda Muniz

DOI 10.22533/at.ed.02320110224

SOBRE OS ORGANIZADORES **325**

ÍNDICE REMISSIVO **326**

CAPÍTULO 11

JORNAL CORREIO DE SÃO FÉLIX: ENTRE FATOS E NARRATIVAS DE UMA CIDADE

Data de aceite: 28/01/2020

José Alberto Nascimento de Jesus
SEC/BA
e-mail: albertohist@yahoo.com.br

RESUMO: A proposição do presente artigo se justifica pela importância que exerceu a cidade de São Félix, na economia baiana, do século XIX até meados do século XX. Por sua posição geográfica favorável e estratégica, situada às margens do rio Paraguaçu, atracadouro para o deslocamento de pessoas e mercadores, entre o litoral do Recôncavo baiano e a regiões oeste da Bahia. Graças aos, até então, meios tradicionais de transporte, de embarcações, via fluvial, e o trem, na via terrestre. Por meio da investigação no Jornal Correio de São Félix foi possível encontrar inúmeras matérias referentes à cidade. A ideia aqui é trazer à discussão o tema cidade, e fazer a problematização das narrativas publicadas no Jornal Correio de São Félix. Estaria o referido Jornal servido como veículo de autopromoção pública, estratégia para a manutenção e consolidação de carreira política local, frente aos potenciais leitores/eleitores? De acordo com Maurício Dantielly Calonga (2012), o discurso da imprensa e sua linguagem não se restringiam apenas a um conjunto de vocabulários. [...] Expressa-se, portanto, através dos jornais, as forças políticas dos grupos que compõe a sociedade. A historiadora Tânia Regina de Luca (2006) acrescenta que jornais, revistas, rádio e televisão são empresas que não se limitam a apresentar o que aconteceu, mas buscam selecionar, ordenar, estruturar e narrar, de uma determinada forma, aquilo que elegem como fato digno de chegar até o público.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal – Narrativa – Cidade.

INTRODUÇÃO

A cidade de São Félix localiza-se no Recôncavo Baiano, vizinha à cidade de Cachoeira, tendo o rio Paraguaçu como marco divisório. Esse rio recebe afluente das águas nascentes da Chapada Diamantina, localizado no centro oeste da Bahia. O nome Chapada Diamantina é devido ao garimpo que se desenvolveu naquela região, no século XIX. Além do garimpo, a região da Chapada já desenvolvia uma economia agropecuária em grandes fazendas, formando, assim, conglomerados urbanos.

Para Kátia de Queirós Mattoso, a construção da ponte entre Cachoeira e São Félix, inaugurada em 1885, colocou Feira de

Santana diretamente em contato com o Centro-Oeste da Província, “especialmente com a região da Chapada Diamantina, que tinha ligação ferroviária com Cachoeira” (MATTOSO, 1992, p. 93).

O transporte de produtos do interior para o litoral, que tradicionalmente vinha sendo feito em montaria de lombos de animais – muares, cavalos –, passa a ter a companhia do transporte sobre os trilhos – o trem, a partir do final do século XIX. O trem fazia o percurso terrestre até as cidades portuárias – Cachoeira/São Félix, devido evidentemente à logística operacional do transporte fluvial – barcos à vela, navio a vapor, saveiros – que complementava o trajeto de mercadorias e pessoas, do interior para a capital baiana.

Nesse interim, a cidade de São Félix constituía-se num desse entroncamento viário que se refletiu no dinamismo de sua economia local durante a primeira metade do século XX. Havia diversas fábricas de charutos e cigarrilhas, fábricas de caramelos, gelo, velas, sabão, contando ainda da instalação de centros recreativos e agremiações musicais e desportivas. Sendo a filarmônica um dos elementos mais significativos da expressão cultural, na qual os sujeitos interagiam e socializavam.

Até meados do século XX, havia ainda na cidade de São Félix um significativo serviço portuário, refletindo-se na forte atuação dos trabalhadores do porto em associação sindical, como a dos estivadores. Categoria operária que operava um serviço estratégico na dinâmica da economia local e, que, portanto, requeria uma mediação nas greves por parte das autoridades locais.

A particularidade da economia dessa área do Recôncavo Baiano remonta a meados do século XIX, quando diversos armazéns e manufaturas de charutos são instalados na cidade de São Félix. Nesse período, outras cidades e freguesias do Recôncavo tem na cultura agrícola do fumo a base da economia local: despontaram no fomento econômico: Cachoeira, Castro Alves, Cruz das Almas, Maragogipe, São Félix, Sapeaçu. Sendo, portanto, elemento de fixação populacional na região.

Alguns autores apontam que, tradicionalmente, a fabricação de charutos na Bahia é feita por mulheres[1]. A exemplo de Elizabete Rodrigues da Silva (2011) em seu estudo sobre a presença da mulher como operárias fumageira no Recôncavo Baiano. A autora analisa as nuances da rotina de trabalho de inúmeras mulheres, que tem nessa atividade o único meio de subsistência familiar.

Conforme informa a historiadora Elizabete Rodrigues da Silva “em 1892, já havia doze fábricas em todo o Estado, sendo que apenas quatro na capital, duas em Maragojipe e seis em São Félix” (SILVA, 2007, p. 2). A historiadora ainda pontua que a Dannemann e a Suerdieck eram as maiores empresas desse ramo, tendo procedência alemã, testemunho de um processo de imigração europeia que também

1 http://www.webartigos.com/artigos/a-cultura-fumageira-no-reconcavo-baiano-e-seu-legado-cultural-e-economico-nesta-regiao/67945/#ixzz35yKFHUzQ

ocorreu na Bahia.

Para o historiador Walter Fraga Filho, as cidades de "São Félix e Cachoeira eram centros urbanos que atraíam população devido às atividades portuárias, comerciais e, principalmente, à concentração de indústrias fumageiras" (FRAGA FILHO, 2006: 329). O autor ainda informa que a condição de entreposto comercial fortaleceu-se com a construção das estradas de ferro no final do século XIX, atraindo libertos e escravos fugidos para as obras.

A instalação da ferrovia no Recôncavo baiano atraiu um contingente significativo de trabalhadores no quadro da população economicamente ativa da região. Estando ela intimamente relacionada ao aproveitamento de mão-de-obra oriunda da então decadente agroindústria açucareira. Isso significou também uma nova forma de relações sociais de trabalho que se consolidaria na primeira metade do século XX.

> *"*Vamos perceber que a grande massa de operariado estava concentrada nas oficinas, e que era composta por trabalhadores das usinas de cana-de-açúcar, já na segunda metade do século XIX, na forma de serviço temporário. Durante a entre safra da cana, os artífices das usinas de açúcar vieram a se constituir na mão-de-obra especializada que passa a ser mecânicos, montadores, carpinteiros, ferreiros, fresadores e caldeireiros. O que pode ter resultado em economia com treinamento de mão-de-obra para as companhias de trem de propriedade inicial dos ingleses, aqui no Recôncavo Baiano.*" (NASCIMENTO, 1988 p 18)*

Nessa abordagem Nascimento (1988) pontua a qualificação dos operários egressos das usinas de cana-de-açúcar na consecução do quadro de pessoal da rede ferroviária local. Aspecto conveniente à administração da empresa férrea, pela minimização dos custos em treinamento de pessoal bastante reduzido. Levando-se em conta que a empresa de transporte terrestre visava à obtenção do lucro, com a exploração desse tipo de serviço.

Haja vista que não havia gratuidade no transporte de massa, requerendo por parte do passageiro a compra do ingresso, antecipadamente, nos guichês de venda. O trem ainda transportava mercadorias, matérias-primas, lenhas, gado. Sendo cada trem ou vagão especializado destinado para essa ou aquela finalidade de transporte.

A montagem das tabelas possibilita visualizar com melhor amplitude o histórico populacional da cidade de São de Félix, dando uma dimensão generalizada das atividades ocupacionais, do domicílio e dos relacionamentos afetivos, mediante a consecução dos casamentos. Esses dados foram obtidos através de análise fontes cartoriais no Fórum da cidade e o censo demográfico do IBGE. Nesse primeiro momento, formou-se o seguinte quadro sobre a quantidade estimada de habitantes na urbe de São Félix, na tabela seguinte:

Ano	Habitantes
1872	35.086
1892	47.234
1920	12.723
1940	14.851
1950	14.801
1960	14.563
1970	13.267
1980	15.243
1991	12.192
1996	13.185
2000	13.699

Tabela 2: Histórico Populacional de São Félix e Distrito.

Fonte: Escritório do IBGE, na cidade de Cachoeira - Ba.

É nesse contexto que se encontra o *Jornal Correio de São Félix*[1] que, também, representava o principal veículo de comunicação impresso e semanário, na cidade de São Félix, de meados da década de 1930 até os anos 1970. Nesse periódico há registros sobre diferentes eventos que iam ocorrendo na cidade, tanto no que diz respeito às manifestações de cultura, passando pelas narrativas do cotidiano da economia local, e, obviamente, os enredos envolvendo trama na política.

Em um primeiro momento pode parecer ao leitor que o *Jornal Correio de São Félix* atuava como uma espécie de "reserva moral" do patrimônio público e as questões ligadas ao direito do trabalhador. O Periódico buscava focar no discurso, no que se pode chamar de politicamente correto, fazendo reflexões sobre aspectos da política nacional e local. Na década de 1940, o periódico acima trazia o lema '*Política, Arte, Desporto e Informação*', em meio a uma atmosfera na qual o Jornal impresso se coloca como veículo e "porta-voz" da almejada modernidade.

Em meados dos anos 1940, o *Jornal Correio de São Félix* passa a ser dirigido pelo redator-chefe, Luiz Gonzaga Dias, que além de escrever artigos e notas nesse Periódico, também se destacou como poeta. Os versos de suas poesias eram presenças constantes entre as páginas do Periódico. No trecho abaixo, Luís Gonzaga Dias traz uma reflexão intitulada 'A Última do Ano Velho', lamentando os prejuízos materiais advindos das inundações nas ruas da cidade, em função da enchente com as águas do rio Paraguaçu.

Luiz Gonzaga Dias acrescenta que as inundações atingem as áreas mais baixas das 'cidades-irmãs', referência à cidade de São Félix e Cachoeira, ambas situadas no entorno do referido rio. Destaque para o grande volume de água que

desceu do ‘sertão’, numa referência as nascentes do rio Paraguaçu, situadas na Chapada Diamantina.

> O Paraguaçu subiu o cais, invadindo os pontos mais baixos das cidades-irmãs, prometendo como entrada de ano novo, o desolado efeito das suas depredações sobre a população da zona.
>
> O empecilho da cheia envolto no manto da ansiedade e do pânico, pairou famélico com as garras ameaçadoras, sobre as vias de comunicação com a lavoura, o comércio e as residências, causando prejuízos que poderiam ser evitados.
>
> O susto foi tremendo em vista dos boatos e notícias de maior volume de águas descendo do sertão. Não foi maior porque o povo não aceitou baseado em longa experiência que a ‘água do monte’ viesse mesmo em dezembro.
>
> Enfim, poderia ser pior... (DIAS, Luís Gonzaga. A Última do Ano Velho. CORREIO DE SÃO FÉLIX, São Félix, nº 31, 31.12.1944)

Em meio a uma nota e outra, artigos, contos, propaganda e publicidade, havia denúncias sobre diversas problemáticas vivenciadas na cidade de São Félix. Desde problemas relacionados aos alagamentos das ruas quando das enchentes do rio Paraguaçu, assim como, da carência de moradias habitacionais para os operários, até denúncias de obstrução viária por serviços não acabado pela Rede Férrea. À frente do Jornal, Luiz Gonzaga fazia recorrentes denúncias, lamentando a precariedade do serviço de transporte à disposição na cidade de São Félix.

Contextualizando o processo histórico, acredita-se que o processo de sucateamento da malha ferroviária no Brasil, em meados do século XX, deveu-se a política econômica do governo federal, que passou a incentivar a indústria automotiva e, consequentemente, a construção de rodovias pelo país.

Fato determinante, inclusive, na transferência de parte da logística – oficinas – da Viação Férrea Federal Leste Brasileiro, de São Félix para as cidades de Alagoinhas e Salvador, no final da década de 1940. Evento esse também noticiado pelo jornal local.

De acordo com Maurilio Dantielly Calonga (2012), o discurso da imprensa e sua linguagem não se restringiam apenas a um conjunto de vocabulários, mas antes, seriam capazes de desvelar o nível básico das relações sociais. Expressam-se, portanto, através dos jornais, as forças políticas dos grupos que compõe a sociedade.

De acordo com CALONGA (2012), os jornais buscam atrair o público e conquistar seus corações e mentes. E desse modo, os jornais estariam mesclando os interesses políticos e de lucro. Assim, De Luca e Martins (2006) que jornais, revistas, rádio e televisões são empresas que não se limitam a apresentar o que aconteceu, mas buscam selecionar, ordenar, estruturar e narrar, de uma determinada forma, aquilo que elegem como fato digno de chegar até o público.

Isso transparece ao longo das narrativas construídas no *Jornal Correio de São Félix*, no que diz respeito à deficiência no sistema de transporte local, buscava

evidenciar a omissão da administração da Empresa Férrea. Conforme registro desse mesmo Jornal, na edição de nº 774.

Percebe-se, portanto, intensas críticas das quais se valiam Luiz Gonzaga para obter alguma projeção e notoriedade ao refletir sobre o panorama das ações e atitudes envolvendo segmentos representativos da política nacional e local.

> Não há Meio Termo
>
> Lenta, mas progressiva, a política nacional remodela-se sob a influência do espírito europeu, civilizar-se, cria novo aspecto inédito entre nós. Já outro dia, vimos confraternizados, num almoço oficial, os dois competidores eleitorais para a próxima campanha presidencial, o general Eurico Dutra e o brigadeiro Eduardo Gomes.
>
> Na cidade de Salvador, figuras destacadas como Juraci Magalhães, Negreiros Falcão e Agildo Barata, brigadeiristas, majoristas e comunistas, almoçaram juntos, numa demonstração inequívoca de cavalheirismo, demonstrando que amizades pessoais e relações sociais não se rompem ao embate das ideias partidárias da política.
>
> [...]
>
> É um novo aspecto no cenário nacional dos políticos tendente a melhorar a mentalidade estacionária dos seus representantes pelo interior, onde militar em situação oposta é ser inimigo estranhado e figadal passível de hostilidade e rancores mal sopitadas.
>
> Se todas as formas de partidos ostentam a bandeira sagrada do civismo na intenção de exaltar a Pátria, deve haver respeito e deferência entre as hostes defrontadas na arena da eleição como representantes da cavalaria antiga e não como inimigos acérrimos e desleais na luta pela conquista de posições e vantagens outras que apaziguem ambições rasteiras. ((DIAS, Luís Gonzaga. A Última do Ano Velho. CORREIO DE SÃO FÉLIX, São Félix, nº 537, 22/set./1945)

Nesse discurso, o jornalista toma partido ao se posicionar tecendo críticas, adjetivando outros sujeitos sociais como “despersonalizadas”, configurando a parcialidade do discurso. Havendo, portanto, um ambiente de tensão entre o que veicula na imprensa e a repercussão que se estabelece da notícia. Em seguida, o jornalista coloca a imprensa numa atribuição pedagógica, ao pontuar, que nos grandes centros, “a missão do jornalista é orientar, cooperar no bem estar coletivo, apontando falhas, noticiando fatos, imparcial, [...] visando um Brasil mais forte pela depuração e expurgos de velhos costumes enraizados nas pequenas cidades.”

Observa-se o uso da palavra “imparcial”, em defesa desse veículo de comunicação de pretensa neutralidade na abordagem dos fatos. A análise tem um cunho defensivo, revelando existir posições ideológicas divergentes nas relações sociais locais. Os argumentos usados por Luiz Gonzaga Dias são deferências usadas por ele, sobretudo, em suas poesias, em seus artigos ou crônicas, para se projetar como figura pública junto ao leitor, através de atos que contemplem uma autopromoção.

As intenções políticas aparecem mais claramente na campanha eleitoral para as eleições municipais de 1950, quando se verifica nas páginas do Jornal Correio de

São Félix a propagandas dos candidatos, inclusive, as de Luís Gonzaga Dias.

Luiz Gonzaga Dias ocupou a cadeira na bancada da legislatura municipal da Câmara de Vereadores de São Félix. Filiado junto à legenda partidária da União Democrática Nacional – UDN.

Período	Função
1951 a 1955	Vereador
1955 a 1959	Vereador
1959 a 1963	Vereador
1963 a 1967	Vereador
1967 a 1971	Presid. da Câmara de Vereadores.
1971	Prefeito Substituto
1971 a 1973	Presid. da Câmara de Vereadores.
1973 a 1977	Vereador

Tabela 01: Trajetória de vereança de Luiz Gonzaga Dias.

Fonte: Efeméride Sanfelixta – Acervo do APMSF.

Registros em atas de sessões da Câmara de Vereadores dão conta do posicionamento do vereador Luiz Gonzaga Dias, em propor que se fizessem ações na administração pública, no sentido de amenizar os problemas da crise da economia local. Luiz Gonzaga buscava expressar a preocupação com o desemprego, com a falta de espaço para moradia e, principalmente, o "desmonte da cidade", nos anos de 1950.

O processo de desmonte da cidade é preocupação contida na narrativa da imprensa local, conforme registro de recorrentes descarrilhamento de vagões e/ou locomotivas, atropelamento de pedestres e animais, acidentes com operários da ferrovia. No Jornal Correio de São Félix, por exemplo, são recorrentes as notas de denúncias quanto a situação de descaso dos trens, atribuídos aos chefes da Rede Ferroviária Federal Leste Brasileiro.

Sobre esse aspecto, aparece uma nota no Jornal Correio de São Félix, dando conta de informar sobre os transtornos provocados pelos trens da Leste nas vias urbanas da cidade, com o sugestivo título: "Novo desastre na leste Brasileiro". Publicado no dia 22 de abril de 1950.

> Novo desastre na Viação Férrea Federal Leste Brasileiro acaba de acontecer na terça-feira desta semana, felizmente sem o balanço trágico de perdas de vida humana, o que poderia ter acontecido em vista do estado em que ficou a composição constante de três carros e uma locomotiva, que teve o tender quase destruído, um carro cheio de saco de feijão, virado e arrebentado, além de outros dois fora de linha.
>
> A locomotiva sinistra pertencia ao serviço de construção e vinha para reparos, o que demonstra não estava em condições de puxar comboio de carga, principalmente

levando-se em conta o seu tamanho.[2]

A informação trazida pelo Jornal descreve o fato, mas também se apresenta junto ao leitor como sendo uma nota investigativa, apontando as consequências dos fatos. E nesse sentido, o editorial do jornal do toma uma posição. Resta saber quais interesses motivavam essa ou aquela tomada de posição?

Ainda na mesma edição do Jornal aparece foram acrescentados outros detalhes envolvendo uma composição do trem que teria se deslocado sozinho, provocando pavor, danos materiais e acidentes:

> Os maquinistas, foguista e guarda-freios, sentindo-se impotentes para controlar o comboio em disparada, lançaram-se fora do mesmo, vindo a colidir[11]. E a composição, doida e ameaçadora, parar na estação depois de saltar dos trilhos, cortar um poste do telégrafo e virar boa parte.[3] A ocorrência teve lugar às 13:30 h aproximadamente, saindo o maquinista Joel Bispo com a perna direita fraturada. (JORNAL CORREIO DE SÃO FÉLIX, 22 de abril de 1950, nº: 774, ano XVI.)

Imagem de um descarrilamento de trem de cargas, em São Félix

O Jornal impresso constituía-se como necessidade de afirmação de um veículo de comunicação, ora como mecanismo de atração de novos leitores, ora por necessidade de atrair os patrocinadores mediante a concessão de espaço nas páginas do Jornal as propagandas de produtos e serviços diversos. Essa evidência

2 JORNAL CORREIO DE SÃO FÉLIX, 22 de abril de 1950, nº: 774, ano XVI.

3 Op. Cit.

aparece seguinte no título apelativo, do Jornal O Paládio: “Façamos de cada jornal uma escola”. Em outra edição do mesmo Jornal outro título sugestivo: “O que vale um jornal”.

Luiz Gonzaga Dias que, além de jornalista, era poeta na cidade de São Félix, construía laços de articulação e sociabilidade local, indispensáveis na constituição de figura pública. Uma delas era a sua presença na Associação Atlética de São Félix e no clube esportivo Ferroviário Atlético Clube, compostos, em grande parte, por ferroviários.

A busca de referência em diferentes esferas da vida social corresponde a perspectiva de análise histórico mais profunda, que passa necessariamente pelo contexto do ‘lugar’ do objeto. Na observação Michel de Certeau (2006), tratar com seriedade o lugar é a condição para que alguma coisa possa ser dita com propriedade e realismo. O autor ainda acrescenta que no processo da construção do conhecimento histórico “a articulação da história com um lugar é a condição de uma análise da sociedade” (CERTEAU, 2006, 77).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caráter de cidade portuária colocou a cidade de São Félix como polo urbano, assim como, estratégico espaço para escoamento de mercadorias entre o interior e o litoral do Recôncavo baiano, deslocamento de pessoas e a rápida comunicação. Daí a cidade de São Félix ter sido pensada para integrar as aspirações de modernidade, ainda na segunda metade do século XIX.

O governo busca atrair investimentos privados para a região, no sentido da implantação de ferrovia, e a instalação de fábrica, em particular as de charutos, provenientes de capital estrangeiro. Esses traços da modernidade se refletiu no comércio local e no quadro de operários, permanecendo até meados do século XX, quando tem início um quadro de retração econômica da cidade.

Acredita-se que fatores como ações de políticas econômicas do governo federal tenhas contribuído, na medida em que se priorizou investimentos na construção de rodovias, deixando o sistema de transporte ferroviário e fluvial, em segundo plano. Diante desse cenário local, a imprensa local buscou construir uma narrativa no sentido atrair o público leitor, como também, serviu como veículo de campanha eleitoral de Luiz Gonzaga Dias. Que obteve sucessivos mandatos eleitorais, ao longo 30 anos em que o Jornal Correio de São Félix esteve sob sua tutela.

REFERÊNCIA

1. BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. – São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

2. CALONGA, Maurilio Dantielly. **O jornal e suas representações**: objeto ou fonte da história? (Trabalho apresentado no 1º Encontro de História da Mídia, 31/10 a 01/11/2012, Unigran/Dourados/MS).

3. CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

4. FRAGA FILHO, Walter. **Encruzilhada da liberdade**: histórias de escravos e libertos na Bahia (1870-1910). – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006.

5. MATTOSO, Kátia de Queirós. **Família e sociedade na Bahia do século XIX**. São Paulo: Editora Currupio, 1988.

6. LUCA, Tania Regina de; MARTINS, Ana Luiza. **Imprensa e cidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

7. SILVA, Elizabete Rodrigues da. **As mulheres no trabalho e o trabalho das mulheres**: um estudo sobre as mulheres fumageiras do Recôncavo baiano / Elizabete Rodrigues da Silva . – Salvador, 2011.

---

111 Periódico semanal, fundado em 29 de abril de 1934, sob a direção de Antônio Antydio Luiz. O, então, proprietário. Quando em 20 de agosto de 1944, assume como diretor e proprietário o poeta e cronista, Luiz Gonzaga Dias.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 31, 33, 41, 43, 71, 73, 75, 76, 84, 93, 99, 102, 103, 108, 117, 121, 122, 140, 142, 144, 156, 166, 167, 173, 227, 240, 245, 300, 325
Águas medicinais 308, 309, 310, 311, 323
Amazônia 4, 44, 73, 78, 80, 81, 82, 100, 101, 242, 245, 249, 267, 269, 270, 272, 275, 280
Armada brasileira 127
Arthur bernardes 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 184
Assistência materno-infantil 161

B

Biografia 185, 189, 190, 191, 192, 193, 267, 279

C

Ciência agronômica 99
Cinema 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294
Companhia das índias ocidentais 14, 15, 25
Companhia geral do grão-Pará e Maranhão 31, 32, 44, 45
Conflitos 5, 6, 7, 10, 18, 24, 46, 51, 53, 54, 82, 156, 157, 159, 213, 235, 242, 250, 268, 270, 289, 295, 296, 298, 304
Conselho geral de província 60, 62, 63, 69
Crítica 52, 53, 110, 112, 193, 203, 216, 250, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 263, 264, 265, 266, 277, 289
Cronistas brasileiros 195, 204
Cultura marítima 127

D

Debates ferroviários 114, 118
Direitos humanos 58, 176, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 278, 279, 280, 292
Ditadura civil-militar 221, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 240, 242, 247, 248, 285, 296, 301
Drogas do sertão 31, 32, 41, 44, 76, 81

E

Elites políticas 71, 185
Empresários 123, 125, 186, 238, 242, 243, 246, 249, 250, 288
Engenharia e Política 114
Escravismo indígena 1, 8
Estado de sítio 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184
Estudos de gênero 59, 281

F

Feminismo 59, 267, 270, 271, 272, 279
Força pública 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 160

G

Grupos de esquerda 210, 217
Guerra do paraguai 84, 88, 89, 91, 96, 97, 98, 129, 137

H

História oral 185, 188, 189, 191, 193, 278, 279, 280, 297, 307, 308, 309, 322, 323

I

Império do brasil 70, 77, 84, 85, 86, 96, 108
Imprensa 12, 29, 45, 48, 54, 58, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 138, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 209, 245, 249, 251, 254, 260, 268, 294

J

Jornal correio 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146
Juventude operária 210, 211, 212, 213, 214, 215, 221, 222, 223

L

Literatura 14, 15, 46, 48, 49, 50, 56, 57, 87, 150, 151, 175, 195, 205, 252, 253, 255, 259, 264, 265, 289
Literatura de viagens 46

M

Maçonaria 224, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237
Marinha brasileira 127, 130, 133
Memória social 308, 309, 323
Militarização 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158
Movimento social 295, 296, 297, 300
Mulheres viajantes 46, 47, 48, 50, 56, 57, 59
Música 25, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 220

N

Narrativas 35, 46, 47, 50, 52, 53, 57, 59, 138, 141, 142, 191, 241, 261, 278, 281, 309

P

Paulo Emílio Salles Gomes 252, 253, 259
Pirataria 14, 15, 16, 17, 18, 25, 29, 227
Política 33, 45, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 98, 106, 111, 112, 114, 115, 121, 122, 124, 125, 126, 138, 141, 142, 143, 149, 151, 153, 154, 159, 160, 161, 164, 166, 174, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202,

204, 210, 211, 215, 217, 218, 223, 224, 226, 227, 228, 231, 234, 235, 236, 239, 242, 245, 246, 248, 249, 250, 259, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 275, 277, 278, 281, 286, 287, 288, 290, 294, 297, 325
Posse de terras 298, 299, 300, 304, 306
Primeira república 126, 127, 148, 149, 150, 153, 154, 158, 159, 161, 162, 165, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 180, 182, 183, 193, 197
Província do Amazonas 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82

S

Saúde pública 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 321
Sexicomedias 281, 282
Sociedade agrícola 99, 100, 101, 103, 104, 111

Atena
Editora
2020